

Reflexões acerca do papel do pedagogo em espaço não-escolar

Uma experiência no centro de Referência da Assistência Social-CRAS, Tucuruí/PA

Andréia Pereira da Silva

Bethânia Monteiro Moreira

Cristina da Silva Barros

Sônia Maria Alves de Souza

Resumo: Vivenciar a realidade do pedagogo em ambiente Não-Escolar é essencial para o desenvolvimento do graduando no curso de pedagogia. Tal vivência possibilita o estudante incorporar a sua formação os saberes teóricos e práticos que irão lhe permitir melhor atuação como futuro profissional, quer seja em ambientes escolares ou não escolares. Diante disso, o presente artigo apresenta reflexões acerca de uma experiência formativa vivenciada a partir da disciplina de estágio supervisionado em ambiente não escolar no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, Irmã ROSALIE, na cidade de Tucuruí- PA. O objetivo é refletir sobre a prática profissional do pedagogo, como sujeito que se ocupa dos métodos de educar e produzir conhecimento neste espaço Não-Escolar, seguindo um plano de observação e descrição, analisando como teoria e prática se relaciona. O principal desafio encontrado é envolver-se no contexto social dos sujeitos atendidos na instituição. Todavia, é fundamental a presença de um pedagogo nesses espaços que visam formação humana por meio de ações educativas, pois o pedagogo é um profissional que está diretamente ligado à formação social humana.

Palavras-chave: Papel do Pedagogo. Educação não formal. Ambientes Não-Escolares.

INTRODUÇÃO

Este texto é fruto de um trabalho realizado com o propósito de cumprir a exigência curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Pará - UFPA. Teve início na Disciplina Pedagogia em Ambiente Não Escolar, onde foi realizada uma pesquisa de campo, pois no momento

precisávamos ter um contato com o ambiente da pesquisa, conhecer as opiniões do grupo, descobrir se era possível a aplicação do estágio.

Desse modo sabendo que o ambiente escolar detém uma educação formal e regular, mas que a sociedade civil organizada ou não também tem uma educação intencional sem uma regularidade, e o pedagogo sendo o profissional que se preocupa com o objeto da educação é essencial para desenvolver esse trabalho, buscamos conhecer a realidade desse profissional de pedagogia inserido em ambiente Não-Escolar, qual o seu papel, as limitações, as características, os desafios, as práticas educativas e os saberes que este profissional desenvolve no contexto Não-Escolar.

O estágio foi realizado no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, “Irmã ROSALIE”, na cidade de Tucuruí- PA, de quatorze a vinte e dois de setembro de 2015. Desse modo o principal objetivo deste trabalho foi de demonstrar o trabalho do pedagogo em espaço Não-Escolar, contextualizando discussões sobre sua atuação, seus desafios, possibilidades e as práticas educativas desenvolvidas por este profissional, na perspectiva de Libâneo (1999), Pirozzi (2014) entre outros autores que discutem essa prática educativa que se dar fora da escola.

METODOLOGIA

O respectivo estágio teve duração aproximadamente sessenta horas, as atividades realizadas na instituição foram divididas entre observação, entrevistas e intervenção, isso permitiu um contato com o ambiente e a aproximação com os sujeitos envolvidos. Conhecer o ambiente possibilitou-nos a construção de uma proposta de intervenção que integrava o plano de estágio no CRAS. Todas as atividades realizadas na instituição foram acompanhadas e autorizadas pelo responsável do espaço, o qual será mantido sua identificação em sigilo, bem como de todos os demais participantes.

Diante disso optou-se pela abordagem qualitativa utilizando como técnica a observação e a descrição. Pois a observação tem contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico,

especialmente por coletar dados de natureza não verbal, Vianna (2003). Assim, foi possível fazer a caracterização da instituição; do ambiente Não-Escolar analisando a prática pedagógica encontrada, visando com isso demonstrar a importância do pedagogo neste espaço.

Como técnica da pesquisa adotamos a observação participante que segundo Oliveira (2008, s/d) “Nesse tipo de técnica, os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes”. Esta técnica permitiu que outras informações fossem coletadas, por meio de entrevista aberta informal, análise de documentos, que foram fundamentais para descobrir como tem atuado o pedagogo e como ele constrói sua realidade fora da escola.

Neste sentido a abordagem qualitativa foi fundamental para análise que foram feitas dos dados, pois, segundo Oliveira (2008), este tipo de estudo permite indagar a respeito de um determinado fato ou problema em curso, estudando as motivações dos acontecidos e ajuda a definir as hipóteses além de ter o ambiente natural como obtenção dos dados, com interpretação a partir do olhar dos próprios participantes, levando em conta a sua subjetividade com o interesse no processo e não no resultado.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Referencias da Assistência Social – CRAS, inaugurado em agosto de 2013, está localizado à Rua Bahia, s/n, bairro GETAT, na cidade de Tucuruí-PA. A entidade é um órgão instituído pelo **Estado** com o objetivo de fazer a gestão de certas áreas da uma sociedade, como **Educação, Saúde, Cultura**, etc. (Brasil, 2011) de responsabilidade administrativa da Prefeitura Municipal de Tucuruí-PA.

A instituição CRAS desenvolve projetos/planos de ação voltados para temas transversais, para atender grupos de convivência, entre eles estão: Projeto “Semeando”, com crianças de 2 a 6 anos; Projeto “Crescendo e Aprendendo”, com crianças de 7 a 11 anos; Projeto “Jovem e CIA”, com adolescentes de 12 a 16 anos; Projeto ‘De Bem com a Vida”, com idoso a partir de 55;

Projeto “Papo de Mãe”, com atendimento às grávidas; Projeto “Mãos que Criam”, com atendimento as pessoas interessadas que são cadastradas no CRAS.

Segundo as Orientações Técnicas do CRAS (2009), este tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios de sua abrangência, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. Prioriza o atendimento dos beneficiários de programas Federais e Estaduais, famílias com renda per capita menor que meio salário mínimo, crianças, adolescentes e idosos que estejam em situações de risco, buscando, com isso, superar as vulnerabilidades locais.

As atividades realizadas para os idosos e crianças são importantes. No caso dos idosos, possibilita uma reaproximação dos mesmos com a sociedade, pois a grande maioria acaba se sentindo excluído até mesmo pelos próprios familiares, muitos acreditam que não possuem mais nenhuma importância na vida social das pessoas que amam, e através dessas atividades eles tem possibilidade de se reaproximar de pessoas que vivenciam as mesmas condições de vida, podem trocar experiências, possibilitando uma integração. Com relação às crianças, essas atividades colaboram para uma melhor compreensão do papel da escola, contribui para o desenvolvimento de potencialidades e busca promover a interação entre as crianças.

Já entre as atividades que buscam uma qualificação para a geração de renda estão os cursos de manicure, artesanato entre outros. Os cursos oferecidos são voltados na maioria das vezes para o público feminino, o que não necessariamente representa uma fragmentação, uma vez que é crescente no país e no município o número de famílias compostas por mulheres e crianças, onde estas são as únicas provedoras.

É importante destacar que os cursos oferecidos pelo CRAS não necessitam de estruturas qualificadas e nem de grande investimento em meios de produção e matéria, mas, tem objetivo de oferecer as famílias atendidas um suporte para que comecem a enxergar possibilidades de avanços econômicos,

visto que o auxílio que recebem do governo (Bolsa família) não é suficiente para suprir todas as necessidades. Sendo assim é importante que se qualifiquem e consigam obter novas perspectivas de vida.

Esses espaços (CRAS) podem colaborar para criar a identidade da Assistência social como um direito dos cidadãos que dela necessitam e romper com a ideia da assistência social como uma prática meramente filantrópica, ou então continuar reforçando essas concepções antigas.

ANÁLISE DOS DADOS

O pedagogo segundo, Pirozzi (2014), era o indivíduo encarregado de conduzir as crianças para a escola, e Libâneo 2001, (apud Pirozzi, 2014, p. 35), conceitua “peda” – paidós, do grego = criança, e “gogia” = estudo/ensino”. A partir dessa conceituação podemos entender que ao longo do tempo o profissional de pedagogia se volta para o ensino de criança no espaço escolar. No contexto atual da sociedade em mutação e a exigência do mercado empregatício, trouxeram demandas para um profissional que em sua formação inicial pudesse atender exigências filosóficas, psicológicas, sociológicas, históricas, para promover a formação dos indivíduos em sua condição física, intelectual, afetiva e social, (Pirozzi, 2014).

O Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, atua mediante ao compromisso de ser um dos elos da base na atuação e na formação de pessoas, desse modo pressupõe-se que o profissional de pedagogia ali inserido não irá somente educar como também agir e intervir nas ações dessas pessoas. É válido destacar que esta instituição não tem um profissional graduado em pedagogia, mas, conta uma professora formada em geografia, que desenvolve ações pedagógicas neste espaço ou como a mesma se define uma “educadora”. Juntamente com a equipe da instituição desenvolve projetos que estão voltados para formação e informação das famílias atendidas.

Acompanhamos alguns dos projetos e observamos que em todos os dias antes de começarem as atividades, os mediadores dos projetos fazem uma oração como uma forma de agradecimento, no caso do projeto “semeando” e “crescendo

e aprendendo” as metodologias assemelham-se, pois, no momento em que observamos, as crianças do semeando, logo após a oração, houve uma conversa mediada pela monitora do projeto, depois fizeram uma atividade de pintura ou recorte foram levadas a brinquedoteca onde ocuparam o tempo até a hora do lanche. Neste contexto quando se fala de práticas educativas que busquem formação humana, pode-se perceber que na atuação dos monitores não houve essa busca, pois indagamos á respeito dos objetivos e das atividades que realizaram e responderam que “não se tinha muito que fazer, já que eram crianças com idade pequena”.

Libâneo (2008), discute a questão da educação e suas modalidades, conceituando três, como a formal, informal e não formal, ainda mostra que ela, não acontece somente no ambiente escolar, mas também fora dela, em ambiente não escolar, que é o alvo do nosso estudo. Para o autor a educação é um bem social, e não particularizado a escola, por isso ele defende que o pedagogo não é aquele que está somente voltado a docência, mais para atuar nos variados ambientes onde a educação acontece.

Assim partindo da compreensão que toda atividade pedagógica é uma pratica social abrangente e formativa e que tem o seu significado de “condução da criança”. Torna-se, pois, contraditório a fala dos monitores e suas práticas. Assim, o trabalho do pedagogo no CRAS necessita de melhor planejamento de acordo com cada público de forma a alcançar objetivos reais com visão de educação. As crianças não podem ser atendidas para um passa tempo é importante que se tenha visão do que se quer obter de acordo com o que é trabalhado. Para Vygotsky (1998), a criança por menor que seja ela, pensa e interage com o seu meio social.

No projeto Crescendo e Aprendendo as crianças também fazem as mesmas atividades do “semeando” e ainda contam com aulas de capoeira e dança, já nos outros projetos não é a pedagoga que atua diretamente. Nos demais projetos outros funcionários da instituição atuam, como psicólogo, assistente social e monitores que ficam sob orientação de um dos profissionais do CRAS. No entanto as metodologias são semelhantes, ou seja, é escolhido um tema, a partir disso é feita a

sua exposição de acordo com o público alvo, como por exemplo, nos projetos que abrangem adolescentes, mulheres e idosos. Onde as atividades ficam mais voltadas para informações no sentido de preveni-los sobre as possibilidades e riscos que cada faixa etária apresenta, então são utilizados vídeos, palestras, exposição de slides entre outros recursos midiáticos.

No período em que estivemos no CRAS, no projeto “Jovem e Cia” com adolescentes, foi trabalhado um tema relacionado ao uso de drogas, Assim, pode-se observar que não é somente o papel da escola, ou da família que pode atuar na educação desses jovens. Mas essa atuação pode ocorrer em ambientes não escolares como é o caso do CRAS. O papel do pedagogo nesse estabelecimento é de grande relevância, pois é responsável pela elaboração dos projetos que vem sendo desenvolvido no estabelecimento, trabalhando juntamente com uma equipe.

No projeto no “papo de mãe”, com gravidas as ações estão relacionadas para informar as mães sobre o que diz respeito ao período de gravidez e após o parto, no sentido de esclarecer dúvidas e ampliar as informações acerca do assunto. No projeto de bem com vida com os idosos não acompanhamos diretamente as ações desenvolvidas, mas a educadora nos informou que, as palestras são voltadas para prevenção de doenças e controle de algumas, e assim por diante.

O projeto mãos que criam observamos que esse é voltado para uma prática profissional promovendo a capacitação, pois as mulheres que participam das oficinas aprendem um ofício e podem até gerar renda com isso, esse projeto conta com diversas oficinas onde as mulheres podem se inscrever-se de acordo com seus interesses.

Neste sentido a educação não só se restringe a escola e a família, mas as questões culturais, sociais, políticas vividas durante toda a vida. A educação ocorre em diferentes espaços, quer escolar, quer não escolar. Sobre esse assunto, Libâneo (1999, p.19) afirma que “Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares.”.

É nesse contexto que a prática educativa do CRAS vem se preocupando em atender as famílias dos Bairros; Getatt e outros bairros próximos à localização da instituição, como uma forma de contribuir não só em informações, arte, cultura, mas conhecimentos que podem ser trabalhados no ambiente escolar e no CRAS é abordado com maior precisão, à escola ainda está atrelada a um ensino técnico, preocupados em preparar para o mercado de trabalho, cumprir as exigências do mundo capitalista. Diante disso, a prática educativa neste ambiente Não-Escolar volta-se para questões de conscientização, incentivos, resgatando valores e dignidade.

Sendo o nosso objeto de estudo; a atuação do pedagogo, ao acompanharmos a atuação da educadora no projeto um dos projetos nos chamou atenção para podermos atuar junto à instituição, pois neste a educadora atua diretamente na mediação das práticas educativa desenvolvidas. O projeto “crescendo e aprendendo”, neste projeto pode-se compreender que ela utiliza o diálogo como forma de incentivo e de participação de cada criança, pois, no momento em que acompanhamos seu trabalho. Primeiramente como é de costume fizeram a oração e logo após ela iniciou sua fala, articulando com as crianças diversas indagações que as levassem a compreensão do tema das atividades o qual se tratava de “Deus o criador”, utilizando a palavra Deus para chegar a valores como: amor, cuidado, proteção, perdão, perseverança, bondade, honestidade, humildade e outras virtudes relacionando também com a escola, após essa conceituação foram feitos recortes, colagens e a construção de um mural pelas crianças que foram divididas em grupos.

Nesse momento a educadora constrói o saber a partir de uma ação coletiva, ressalta-se a construção do saber prático, onde se caracteriza através dos elementos adquiridos entre relações e saberes culturais ali produzidos. Assim a ação pedagógica desempenhada no CRAS, tem como objetivo principal evidenciar a importância da escola para desenvolvimento sócio econômico da família, trazendo conceitos de família como entidade de direitos e da escola como transformadora da realidade, além de fortalecer a importância de valores que são relevantes para formação do ser humano conforme o depoimento da educadora.

Condicionando sua prática com as crianças a educadora vai extraíndo delas a vivência do dia a dia e o que elas conhecem sobre Deus, na criação do mundo. Neste sentido, Libâneo (1999, p.83) refere-se à educação não institucionalizada como: “Os processos educativos informais só se movem a partir de ações organizadas, conscientes, intencionais, ou seja, quando se pode prefigurar e antecipar resultados que se quer obter.”.

O educador em sua essência para a formação humana, precisa ter planejamento para execução de planos e dinamismo em conformidade com o ambiente de atuação. Neste sentido, a figura do pedagogo ganha prestígio no que se refere à pedagogia no ambiente Não-Escolar para enfrentar com criatividade e competência, os problemas do cotidiano.

Sendo o pedagogo um profissional que se ocupa dos métodos de educação e ensino do indivíduo, logo sua função é produzir e difundir conhecimentos no campo educacional, isso leva-nos a reflexão da prática educativa, onde se observa teoria e prática, tendo a capacidade de atuar em diversas áreas educativas e compreender a educação como um fenômeno cultural e social. Desse modo à prática educativa que está sendo desenvolvida neste espaço rompe com os muros da escola, ou seja, a pedagogia assume seu papel de formação social, como coloca Libâneo (1999, p.44) “em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade. há aí uma pedagogia”..

Assim, pode-se observar que não é somente o papel da escola ou da família de possibilitar acesso a educação. Mas, esta pode ser oferecida em ambientes não escolares tanto no desenvolvimento de projetos de ação como na atuação de práticas pedagógicas, como ocorre na referida instituição: Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. Libâneo (1999, p.31) comenta:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação

e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental- não apenas da gestão, supervisão e coordenação pedagógicas de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc.

Diante do que foi citado, confirma que a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar tem se ampliado cada vez mais, sendo um momento especial na vida desse profissional. Assim a contemporaneidade mostra uma “sociedade pedagógica”, revelando amplos campos de atuação da pedagogia, presente em muitas atividades da vida cotidiana. Neste sentido, a educação é uma ação e um processo de formação pelo qual os indivíduos podem integrar-se criativamente na cultura em que vivem. No caso do CRAS, as práticas educativas requerem um planejamento contextualizado com a realidade dos sujeitos. Sobre o planejamento podemos observar segundo, PADILHA, (2001).

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001, p. 30, Apud. Baffi, 2002).

Um bom plano é necessário que esteja em constante revisão, para avaliar seus objetivos, os meios necessários para alcançar um determinado fim. Ainda que a educadora não seja

formada no curso de Pedagogia, ela busca desenvolver seu papel que consiste trabalhar a conscientização das famílias da importância da educação. Coordena sua equipe direcionando a verificação da frequência das crianças atendidas, as datas que os encontros aconteceram. O diálogo, articulação, comunicação e esclarecimento foram visíveis nos momentos observados caracterizando uma coordenação participativa. A Educadora explica:

“Tem criança com dificuldades de escrever. Pergunto quem é culpado a família, que recebe bolsa família e se acomodam. O Bolsa família é um meio de promover a educação, pois através das instituições (CRAS) o governo lança o olhar sobre as famílias e as crianças quando faltam à aula o CRAS através do assistente social inter-vém junto à família promovendo a importância da educação. O papel do CRAS não é de alfabetização, mas o de conscientização, trabalhando temas transversais”.
(EDUCADORA do CRAS)

A fala da educadora reduz o seu papel naquele ambiente para administração dos recursos humanos e materiais, tendo como fins o assistencialismo das crianças que descumpriram as normas do Programa Bolsa Família. Pirozzi (2014), expressa que o pedagogo deve atuar como um mediador da educação formal e a não formal. Aqui um desafio para o pedagogo reconhecer o trabalho pedagógico com a formação humana. Assim, é necessário pensar qual o papel do pedagogo naquele local, que tem em sua missão desenvolver uma educação intencional segundo Pirozzi (2014)

[...] os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular, mas o pedagogo pode e deve atuar como um agente educativo nos diferentes espaços em que ela funciona: Clubes, Centros Comunitários, ONGs, Organização Não-Governamental, Museus, etc. (PIROZZI, 2014, p.36)

A educadora ao desconhecer o caráter da educação não formal, deixa de atuar mais significativamente na vida daquelas crianças. Assim a falta de intencionalidade na sua atuação, para trabalhar os temas transversais provoca a própria reflexão das crianças como foi observado. Sendo assim, o trabalho de planejamento deve levar em conta tudo que foi dito antes, mas também deve ser de reflexão da atuação, uma avaliação das atividades, neste momento deve ser levado em consideração o interesse da criança, por isso o pedagogo deve estar acompanhando os trabalhos e anotando as demandas que surgem para que sejam resolvidas.

PLANO DE INTERVENÇÃO

A partir da observação feita no CRAS, pensamos em uma proposta de intervenção que levasse de forma dinâmica a exposição do tema que nos propomos pela “pedagoga” logo após dialogarmos, o qual se tratava de uma breve introdução sobre uma boa higiene pessoal, atrelados a saúde e alimentação, assim buscamos levar para as crianças um momento dinâmico e prazeroso para que elas pudessem interagir conosco.

Começamos as atividades como de costume, uma oração ministrada por um dos monitores do CRAS, em seguida foi feita a nossa apresentação individual e do tema abordado. Através da comunicação oral, apresentação de vídeos, slides, mural, teatro, dinâmicas, falamos e buscamos interagir com as crianças. Sempre refletindo a importância de hábitos de higiene. Com o objetivo de sensibiliza-las. isso se dá, por razão da criança possuir um conhecimento socialmente adquirido, ressaltando que as práticas de higiene são essenciais para uma melhor qualidade de vida.

Em seguida por meio do teatro, fizemos uma encenação de uma peça que criamos sobre um menino (Pedrinho) que não gostava de andar limpo e sofria o preconceito dos colegas, neste sentido abrimos um parêntese quanto à questão do preconceito de forma superficial, visto que não era o nosso tema mas cabia ao momento, pois isso é bastante enfatizado na instituição, assim falamos sobre a importância de se está atendo a bons hábitos de higenes para a saúde e o bem estar social,

via ludicidade, pois através do imaginário a criança aprende e repete no seu dia-a-dia. Essa atividade também colaborou para desenvolvimento da memória e a atenção.

Trabalhamos também com a exposição de um mural, com intuito de promover o espírito de companheirismo e o trabalho em grupo, neste momento as crianças decidiram a escolha de figuras que estavam relacionadas ao tema que foi abordado, assim a divisão do trabalho esteve presente. Pois, quem recortasse passaria para outro colega colar a figura além de se refletir sobre promove neste momento o companheirismo entre eles e respeito.

Na oportunidade trabalhamos uma dinâmica “a cesta higiênica”, que consistia em uma cesta com diversos produtos de uso pessoal para se fazer higiene pessoal e as crianças escolhiam quais itens poderiam ser utilizados para uma boa higienização corporal, desse modo trabalhamos a capacidade de decisão ao escolher os materiais que serviam para a higienização do personagem “Pedrinho” já mencionado anteriormente.

Esta metodologia foi realizada nos turnos manhã e tarde com a exceção do mural à tarde, sendo acrescentado um momento final com a prática de higienizar as mãos via álcool em gel, antes do lanche servido pelo CRAS, neste contexto a criança aprende através de seus sentidos, oportunizar um momento de contato com o objeto de ensino a criança terá um aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES

O estágio no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, foi de suma importância, pois foi possível obter um contato com um ambiente que é diferente da sala de aula, possibilitando assim um novo olhar sobre a carreira profissional no âmbito educativo, ressaltando a importância do trabalho pedagógico em espaço Não-Escolar, analisando como o pedagogo pode desempenhar o papel de formador a partir de seus saberes teóricos exercitando-os na prática. Com a elaboração dos projetos, a coordenação das pessoas, os materiais, no caso da educadora do CRAS que mesmo não sendo pedagoga, desempenha um trabalho pedagógico. Ainda que limitada ela

busca realizar seu trabalho da melhor forma possível colocando em prática a sua experiência profissional se esforçando e preocupando-se com desenvolvimento social do CRAS, voltado a sensibiliza-los da importância da educação para melhoria de vida social e econômica.

Diante disso, a experiência vivida propiciou uma melhor compreensão de como a teoria se relaciona com a prática, de acordo com os objetivos que se quer alcançar e como isso pode trazer resultados importantes para um determinado grupo. Desse modo, o estágio contribuiu para crescimento tanto pessoal como profissional, via troca de experiências, impactando com isso reflexões nos atores envolvidos na referida instituição e em nós enquanto discentes, enfatizando novas discussões acerca da pedagogia como prática formativa e esse universo educacional que acontece fora da escola que busca delimitar objetivos a se alcançar, neste sentido percebe-se a importância de se ter um profissional de pedagogia nesses espaços Não-Escolares para contribuir com a educação, logo o mesmo está ligado à formação social do sujeito.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniel Feitosa; COSTA, Marta Gomes da. **Prática educativa em ambientes escolares e não-escolares**: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476_.pdf>. Acesso em: 07 out. 2015.

CODAL. **Turma da clarinha, higiene e saúde**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k2z0ppvRqEY>> Acesso em: 05 out. 2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, C. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez,2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 2. ed. São Paulo: Cortez,1999.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa**: tipos, técnicas e características.

Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>>. Acesso em: 25 set. 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIROZZI, Giani Peres. **Pedagogia em Espaços Não Escolares**: Qual é o papel do pedagogo? Disponível em: <http://educare-ceunsp.net/revista/artigos/no2/artigo_4.pdf>. Acesso em: 03 out. 2015.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação**: A Observação. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção Psicologia e Pedagogia)